

Título: O problema das fontes na investigação em História Religiosa

Autor: Nuno Estêvão Ferreira (UCP-CEHR)

Resumo: O ponto de partida consiste na discussão sobre a compreensão da História Religiosa, entre os planos da problematização e da construção conceptual, por um lado, e o acesso às fontes arquivísticas e orais, por outro. Um segundo momento será dedicado à conexão entre a produção documental das organizações religiosas de distintos perfis e o espaço que nelas é, no geral, atribuído à preservação da memória e à organização arquivística, incluindo a descrição, a classificação e a difusão, assim como as condições gerais de acondicionamento. Os problemas do acesso serão equacionados de acordo com as lógicas institucionais dominantes sobre a relação entre o religioso e o espaço público.

Palavras-chave: organizações religiosas, espaço público, memória, arquivos.

Nota biográfica: Nuno Estêvão Ferreira é doutorado em Ciências Sociais, especialidade de Sociologia Política, pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Investigador auxiliar do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, onde integra o Conselho de Direção e é responsável pelo desenvolvimento do programa colaborativo Rede de Arquivos de Instituições Religiosas. É docente na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Os seus interesses de investigação situam-se na relação estabelecida entre corporativismo e catolicismo na Europa do pós-guerra, nos regimes autoritários da Península Ibérica, nos processos de secularização das sociedades europeias contemporâneas. Publicou recentemente: “Propaganda e religião em Portugal: festivais de música ligeira (1958-1964)”, *Rever. Revista de Estudos de Religião*. Vol. 20, n.º 3, 2020, p. 111-127 (coautor: João Ricardo Pinto); “O catolicismo português e o debate sobre o desenvolvimento económico na década de 1960”. In Gonçalves, Leandro Pereira; Rezola, Maria Inácia (orgs.). *Igrejas e Ditaduras no Mundo Lusófono*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2019, p. 249-276; “A construção do sistema corporativo em Portugal (1933-1974)”. *Tempo*, vol. 25, n.º 1, 2019, p. 256-276 (coautor: Dulce Freire).

Nuno Estêvão Ferreira

Fazer história religiosa é fazer história em geral. Ou observar as sociedades do tendo como ponto de partida o religioso ou os grupos de cariz religiosa. As

notas de Durkheim: sagrado, crença, rito, comunidade, de acordo com o método da crítica das fontes.

A problematização teórica e a discussão conceitual requerem um momento da recolha de dados, onde o recurso a fontes, escritas ou orais, que será determinante.